VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO

Josicarla Gomes de Mendonça[1]

Resumo: Este artigo foi realizado com base na Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001), tendo a Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen, 2006) como apoio para a interpretação do *corpus* selecionado dada a multimodalidade textual utilizada - Site. O objetivo desse trabalho é analisar os gêneros e suas mesclas para melhor entender as questões de ideologias da Igreja Universal do Reino de Deus, doravante IURD, disponíveis em www.obreirosuniversal.com.br. O texto analisado neste artigo é formado por discurso verbal e visual retirados da sessão principal do site em abril de 2016 e demonstra que a interdiscursividade nele presente serve para mesclar os gêneros existentes e sustentar a ideologia por meio de construções simbólicas.

Palavras-chaves: Discurso; Ideologia; Poder

Abstract: This article was based on Critical Discourse Analysis (Fairclough, 2001), and the Design Visual Grammar (Kress and Van Leeuwen, 2006) as support for the interpretation of the selected corpus given textual multimodality utilized- Site. The aim of this study is to analyze the genres and their blends to better understand the issues of ideologies of the Universal Church of the Kingdom of God, now IURD available in www.obreirosuniversal.com.br. The text analyzed in this article consists of verbal and visual discourse removed from the site's main session in April 2016 and shows that it interdiscursivity this is to merge the existing genres and sustain the ideology through symbolic constructions.

Keywords: Discourse; Ideology; Power

Introdução

A disseminação cada vez maior de igrejas evangélicas, a busca por melhores condições de vida e a promessa da recompensa eterna desdobrou no que atualmente é chamada de terceira onda do pentecostalismo. O neopentecostalismo trouxe marcas

[1] Especialista em Docência do Ensino Superior. Graduada em Letras- Língua Portuguesa e Pedagogia.

religiosas e a crença sobrenatural da fé como revelações de Deus, curas milagrosas, dualidade - bem e mal - muito marcada, cultos com imposição de mãos, campanhas para prosperidade, amor, família, saúde entre outros. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é uma das maiores representantes do movimento neopentecostal no Brasil, por esse motivo tornou-se o alvo dessa investigação linguística, que tem como objetivo a linguagem como prática social. O foco da pesquisa será na estrutura organizacional da igreja, tendo como ponto de partida as relações discursivas da instituição com os obreiros que são voluntários selecionados por um pastor titular para realizar atividades de orientações espirituais, visitar membros afastados da igreja, auxiliar o pastor durante o culto, fazer visitas em presídios e hospitais entre outras atividades designadas por meio da *home page*: www.obreirosuniversal.com.br que serve como canal de comunicação entre eles, esta página traz materiais de orientação, incentivo, informação e interação para leitores que tenham interesse neste tipo de texto. Para que se investigue questões sociais e ideológicas que constituem o discurso é necessário compreender que ele é formado socialmente, mas que também é um elemento constitutivo da estrutura social (FAIRCLOUGH, 2001). "O discurso como prática ideológica constitui, naturaliza, mantém e transforma os significados do mundo de posições diversas nas relações de poder" (FAIRCLOUGH, 2001, p. 94). Outra perspectiva de ideologia a ser levada em consideração é a trabalhada por Thompson (1995), que entende ações e interações como trocas contínuas de formas simbólicas como características criativas e constitutivas da vida social, que sempre são sustentadas e reproduzidas, contestadas e/ou transformadas.

O contexto social e histórico hibridiza os gêneros discursivos existentes e a hipermodernidade por meio da comunicação e das novas tecnologias tem demostrado cada vez mais a utilização de textos multissemióticos. Partindo desse ponto de vista, a Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen, 2006) tem o papel de auxiliar na interpretação de textos multimodais e será utilizada nesse trabalho para ampliar a visão crítica. Esse trabalho está estruturado em introdução, apresentação da instituição foco da pesquisa (IURD), a

análise do discurso crítica e a ideologia midiática, a gramática do design visual e a análise do *corpus*.

A Instituição

A Igreja Universal do Reino de Deus é uma das maiores representantes do movimento neopentecostal no Brasil. Fundada em 1977 no bairro da Abolição na cidade do Rio de Janeiro por Edir Macedo Bezerra, hoje bispo da igreja, conta com mais de 1,873 milhão de seguidores e cerca de 6.500 igrejas espalhadas pelo Brasil, segundo fonte do IBGE no censo divulgado em 2012.

A partir de 1990, a igreja se expandiu consideravelmente com a aquisição da Rede Record de televisão e com a utilização de outros meios de informação tais como: rádio, jornais, livros e internet. Podem-se apontar, também, como empreendimentos da organização: Universal produções, gravadora Line Records, editora Unipro, Uni Line (processadora de dados), produtora de vídeo Frame, Banco de Crédito Metropolitano, Unimetro empreendimentos, Cremo empreendimentos, New Tour (agência de viagens), construtora Unitec, Uni Corretora, Investholding Limited, Ediminas S/A (fábrica de móveis) entre outros.

A estrutura organizacional das igrejas universais possui a seguinte hierarquia institucional: Bispo - responsável pelo desenvolvimento do trabalho em países ou até mesmo continente; Pastor - esse cargo é subdividido em três categorias: Pastor Regional: Administra a igreja de determinada região; Pastor Titular: responsável por realizar as principais reuniões e administrar o corpo de obreiros de determinada unidade da igreja, e Pastor Auxiliar: aquele que auxilia o pastor titular. Obreiro - é o voluntário selecionado pelo pastor titular para realizar atividades de orientações espirituais, visitar membros afastados da igreja, auxiliar o pastor durante o culto, fazer visitas em presídios e hospitais entre outras atividades designadas. Para esse último segmento, a instituição mantém o site www.obreirosuniversal.com.br que serve como canal de comunicação entre a igreja e os obreiros, que traz materiais de orientação, incentivo, informação e interação.

O conceito de obreiro e a descrição dos trabalhos realizados por eles são ressaltados, sempre, como voluntários e aquele que se coloca à disposição para ajudar as pessoas aflitas. De acordo com a página: "Eles também se empenham em propagar o evangelho visitando... comunidades carentes, asilos, orfanatos entre outros lugares onde tenha alguém precisando de apoio".

O foco da pesquisa será a análise dos gêneros discursivos e suas mesclas para melhor entender as questões de ideologia da Igreja Universal do Reino de Deus, levando em consideração a relação dialógica da instituição com os obreiros por meio da home page: www.obreirosuniversal.com.br.

Os gêneros discursivos, segundo uma concepção Bakhtiniana, são enunciados relativamente estáveis elaborados pelas esferas de comunicação verbal. A relatividade dos gêneros está ligada às diferenças culturais, às transformações históricas e à flexibilidade para as concretizações enunciativas. (ROJO, 2015).

A análise do Discurso Crítica e a ideologia midiática

Nas sociedades modernas, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa possibilitou novas formas de interação social e criou novos focos para as ações sociais existentes e as instituições das quais elas fazem parte. As características dos meios de comunicação, segundo Thompson (2005, p. 288-291) são:

1. A produção e difusão institucionalizadas de bens simbólicos: interessadas na produção em larga escala e difusão generalizada de bens simbólicos;
2. A comunicação de massa institui uma ruptura fundamental entre a produção e a recepção de bens simbólicos: esses bens são produzidos para um público específico que não necessariamente esteja presente no local de produção e transmissão, eles são mediados pelos meios técnicos em que estão fixados ou transmitidos;

3. Aumenta a acessibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço: possibilita às instituições alcançarem um alto grau de distanciamento num tempo mínimo;
4. Implica a circulação pública das formas simbólicas: os produtos circulam em "domínio público", mas embora a natureza e a finalidade sejam aparentemente ilimitadas, elas são limitadas pela transmissão, recepção e condições sócio-históricas.

As mudanças nas ordens do discurso de produção estão desarticulando as ordens de discursos existentes e rearticulando novas ordens do discurso e hegemonias discursivas (THOMPSON, 2005). O discurso para Fairclough (2001) é o uso da linguagem como forma de prática social e não como atividade individual ou reflexo de variáveis situacionais. O discurso é uma prática e contribui para a construção das identidades sociais e posições de sujeitos sociais, que também contribui para a construção das relações entre as pessoas e para construção de sistemas de conhecimento e crença.

Fiorin (2007) traz o conceito de ideologia como o ponto de vista da realidade de uma classe: a classe dominante. Ele defende, também, que quem tem o conhecimento linguístico é capaz de manipular massas. O conhecimento de que se trata não é o domínio de regras gramaticais, mas o poder do discurso. Foucault (2013, p. 09) "[...] por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder".

De acordo com Thompson (1995), os modos gerais de ideologia servem como estratégia de construção simbólica e podem se sobrepor e se reforçar mutuamente. Os modos trabalhados nessa pesquisa são: Legitimação - as relações de dominação podem ser mantidas se forem apresentadas como legítimas; e a Unificação - relação de dominação pode ser estabelecida e sustentada por meio da construção de unidade entre indivíduos, independente das diferenças que os separam.

O arcabouço metodológico sugerido pela Análise de Discurso Crítica será utilizado como estratégia para análise dos dados em conjunto com a Gramática do Design Visual a

fim de que se possa inferir o maior número de informações possíveis a respeito discurso veiculado. Os estudos críticos do discurso não são tidos apenas como métodos, mas como uma estratégia que facilita a interpretação dos dados qualitativos desta pesquisa. Esse tipo de análise busca entender as estruturas com a finalidade de se compreender os problemas e sugerir possíveis melhorias, investigando estratégias de fala e de escrita. Para se fazer análise dos discursos é necessário levar em consideração circunstâncias, dados e tarefas. O discurso não é analisado apenas como um objeto isolado.

Na análise discursiva aparecem três dimensões importantes: a análise da prática discursiva, a análise dos textos e a análise da prática social da qual faz parte o discurso. Não existe sequência para que elas ocorram isso é delimitado pelo pesquisador a partir do momento em que ele classifica seus dados e atende aos objetivos de sua pesquisa.

A partir dessa visão, Fairclough (2001) elabora um modelo subdividindo as dimensões, que nesta análise está direcionada para o Discurso como prática discursiva nas categorias de interdiscursividade (relação discursiva entre os textos) e intertextualidade – encaixada (em que o texto ou o tipo de discurso está na matriz de outro texto), a fim de que a análise seja elaborada de forma a respeitar tanto o valor discursivo global, ou partes dele.

Logo, para a interpretação dos dados, o principal quadro teórico utilizado será a pesquisa qualitativa, tendo como apoio a Análise de Discurso Crítica que permite uma interpretação mais abrangente, levando em consideração a modalidade do discurso e possibilitando interpretações ideológicas significantes assim como a gramática do Design Visual que corrobora com a interpretação dos elementos textuais verbais ou não verbais (visuais) em contextos multimodais.

Gramática do Design Visual

O número de informações transitadas pelos canais de comunicação está cada vez mais complexo, os gêneros textuais são combinados e essa junção gera novas formas de texto. Um exemplo e alvo dessa pesquisa é o site, nele é possível encontrar blogs, vídeos, entrevistas, depoimentos, notícias, bate-papo, tutoriais. A multimodalidade textual está cada

vez mais presente na sociedade moderna, ela admite mais de um modo de representação semiótica como o texto escrito, o som, a imagem, o gestual, o movimento entre outros em um mesmo contexto.

A Gramática do Design Visual de Kress e Van Leuween (2006) é uma grande ferramenta para análise de textos multimodais. Sua estrutura básica traz as metafunções: Representacional - relação entre os participantes; Composicional - relação entre elementos da imagem, e Interativa - relação entre a imagem e o observador.

Assim como a linguagem verbal a linguagem visual também é capaz de representar e construir identidades sociais, constituir relações de significado, é ideologicamente construída entre outros.

Corpus de pesquisa

Os hipertextos eletrônicos facilitam o acesso e a escolha dos conteúdos, otimizam e ampliam a informação abrangendo um maior número de leitores e receptores. Do ponto de vista dos gêneros realizados, nesse contexto, a internet faz com que fiquem diferentes, de maneira bastante complexa os gêneros existentes, desenvolvendo realmente alguns gêneros novos e mesclando vários outros.

Historicamente os textos têm relação direta com a vida social eles trazem informações culturais e ideológicas dos agentes sociais e das esferas de atividades a que eles se vinculam - processos de interdiscursividade. As novas formas de gêneros textuais são originadas por meio da articulação dos gêneros existentes e das modificações sociais ocorridas. “Um gênero implica não somente um tipo particular de texto, mas também processos particulares de produção, distribuição e consumo de textos” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 161).

As categorias de análise da modalidade visual aplicadas a esse contexto específico serão de acordo com a teoria de Kress e Van Leuween (2006), serão: distância social: está relacionada ao enquadramento, expressando a relação imaginária menor ou maior distanciamento social. Perspectiva e poder: relacionado ao ângulo em que os participantes

estão retratados. Contato: é determinado pelo vetor que se forma, ou não, entre as linhas do olho do personagem e o leitor. Modalidade: o nível de realidade que a imagem representa.

O recorte que servirá como *corpus* de análise nesse artigo foi selecionado na home page www.obreirosuniversal.com.br em abril 2016, trata-se de um texto multimodal, pois engloba o texto escrito e imagens tais como símbolos e gestos.

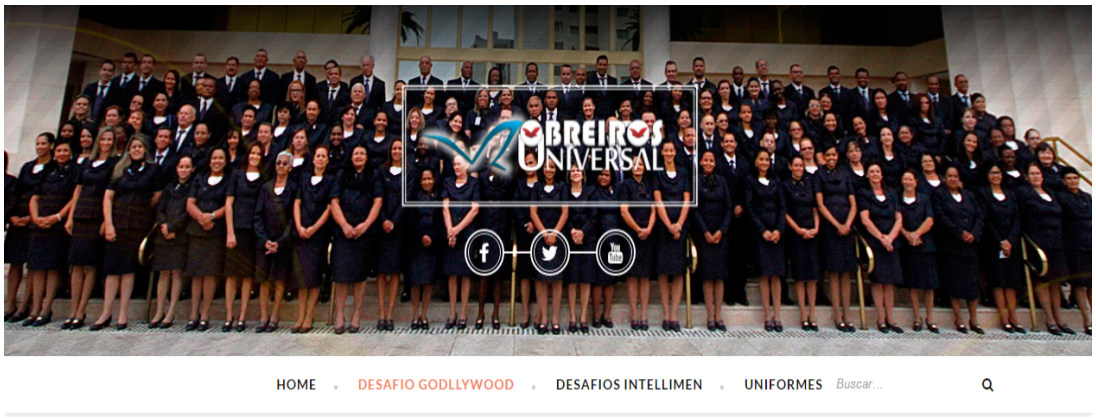

Figura 1

A imagem acima serve como foto de capa do site anteriormente mencionado. Na perspectiva de análise imagética os participantes estão representados numa dimensão de enquadramento (distância social) de plano aberto *(Long Shot)* em que os participantes mostram todo o corpo, tem um caráter social, impessoal, ou seja, os representados e leitor (interativos) não se conhecem. No aspecto de perspectiva e poder, os participantes são retratados em ângulo frontal o que sugere um envolvimento dos participantes com o leitor. A modalidade representada é naturalista (o mais próximo possível da realidade) o que indica credibilidade. Para Fairclough (2001, p. 161), a "[...] modalidade é um ponto de intersecção no discurso, entre a significação da realidade e a representação das relações sociais - ou, nos termos da linguística sistêmica, entre as funções ideacional e interpessoal da linguagem." A modalidade é uma das dimensões mais importantes do discurso, pois ela é capaz de generalizar perspectivas parciais.

Os elementos de fundo, terceiro plano, fazem composição com o contexto e indica o templo (a igreja) onde os ajudantes (obreiros) são encontrados. A disposição organizada em que as mulheres estão à frente dos homens pode sugerir os sentimentos de acolhimento

e a manifestação matriarcal dado o papel de ajuda realizado por esse grupo específico da estrutura organizacional da igreja. Pode-se inferir, também, que houve preocupação (polidez) dos gestos, quando se observa que a maioria dos participantes estão com as mãos unidas para frente ou para trás, construindo assim a identidade necessária para devolver prática social desejada pela igreja.

A imagem sobreposta na *Figura 1*, traz a forma de um carimbo que "sela" aquele grupo (Unificação) de pessoas como algo oficial ou legítimo (Legitimação) da igreja. E por meio de formas simbólicas esse serviço é autenticado. Isso pode ser verificado por meio do discurso textual contido na Figura 2: "Manual do Serviço Sagrado – '*Tudo, porém, seja feito com decência e ordem' 1Co 14.40*".

Figura 2

É possível que a figura 1 tenha a intertextualidade manifesta na tipologia encaixada - em que o texto ou o tipo de discurso está contido dentro da matriz de um outro (FARICLOUGH, 2001), e interdiscursividade presente nos símbolos- *hiperlinks* de outras redes sociais: Facebook, Twiter e Youtube, conforme imagens abaixo:

Figura 3

Figura 4

Figura 5

Nas figuras 1, 3 e 5 a intertextualidade pode ser observada pelo símbolo que representa o grupo investigado: os obreiros. Na figura 4 a interdiscursividade é marcada

pela presença do bispo responsável por todos os obreiros da Igreja Universal do Reino de Deus. Ele é a personificação e a unificação dessa estrutura.

Considerações finais

Neste artigo foram analisados os gêneros discursivos utilizados pela Igreja Universal do Reino de Deus para melhor entender as questões ideológicas praticadas por essa instituição, no que se refere à comunicação/informação entre a igreja e seus ajudantes. A análise realizada neste trabalho aponta que os gêneros discursivos presentes na figura 1 podem trazer uma carga ideológica e de estratégia de expansão comunicativa, pois tem a capacidade de ampliar e facilitar tanto o acesso quanto a própria informação. Por meio da análise do intertexto a mídia é para a sociedade moderna um canal de disseminação rápida da informação. Conforme explicitado além da figura 1 estar em um site, ela própria indica outros canais midiáticos complementares ao contexto em destaque. As estratégias utilizadas dentro da prática discursiva, nas representações visuais e nas ideologias midiáticas servem para formar, legitimar e sustentar a estrutura da igreja. As representações hegemônicas particulares de determinado grupo que se interessa na ampliação e circulação da informação têm o objetivo de constituir, legitimar, manter e transformar as relações de poder. Segundo Fairclough (2001, p. 75): "O poder não funciona negativamente pela dominação forçada dos que lhe são sujeitos; ele incorpora e é produtivo no sentido de que os molda e reinstrumentaliza, para ajustá-los a suas necessidades". Dessa forma, o texto mostra que as ações e interações têm suas trocas de formas simbólicas capazes de sustentar, reproduzir e constituir relações sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de et al. (org.). *Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*: aula inaugural no Collége de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/ Michel Foucault. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 23 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf- acesso em: 15 maio 2015.

KRESS, G. R.; van LEUWEEN, T. *Reading images- a grammar of visual design*. Londres: Routledge, 2006.

OLIVEIRA, Derli Machado de. *A comodificação da religião na mídia virtual através de recursos linguísticos multimodais*. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT15/artigo%20completo%20semana%20humanidades%20final.pdf->. Acesso em: 20 mar. 16.

_____. *Mercado, marketing e religião: o gênero testemunho no discurso midiático Iurdiano*. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Derli%20Machado%20de%20Oliveira%20(UFRN)%20-%202.pdf- >. Acesso em: 20 mar. 16.

_____. *Gênero do discurso/textual e multimodalidade: análise crítica dos testemunhos publicados na Folha Universal***.** Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Derli%20Machado%20de%20Oliveira%20(UFRN).pdf->. Acesso em: 20 mar. 16.

PORTO, Gabriella. *Neopentecostalismo*. Disponível em: <http://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo->. Acesso em: 18 jun. 2015.

RAMALHO, Viviane. *Análise Crítica da publicidade: Um estudo sobre anúncio de medicamento*. In: Cadernos de linguagem e sociedade = Papers on linguage and society/Denize Elena Garcia da Silva, editora-chefe. - v.10 nº. 2. Brasília: Thesaurus, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SILVERMAN, David. *Dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

<http://www.obreirosuniversal.com.br->. Acesso em: 14 abr. 2016.

<http://www.universal.org/->. Acesso em: 15 mai. 2015.